

COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DOS RIOS MACAÉ E DAS OSTRAS
Rua Santa Catarina 219, 5º Andar, Salas 502 e 503, Extensão do Bosque – Rio das Ostras-RJ. Telefone:
(22) 3034-2358 E-mail: comitemacaeeadasostras@gmail.com
Site: www.cbhmacae.eco.br

**CARTA DA IV REUNIÃO DO FÓRUM SETORIAL DA SOCIEDADE CIVIL DO
CBH MACAÉ- FÓRUM PROFESSOR ELMO AMADOR**

Rio das Ostras (RJ) – 18/07/2023

Nós, representantes das entidades da sociedade civil da Região Hidrográfica VIII Macaé-Ostras, reunidos no IV encontro do Fórum Elmo Amador, registramos por meio dessa carta os resultados dos debates realizados. O tema central do IV Fórum da Sociedade Civil do Comitê de Bacia Hidrográfica dos Rios Macaé – Ostras foi saneamento básico, constituído pelos serviços de coleta e tratamento de esgotos; de tratamento e distribuição de água potável; de limpeza urbana e coleta e manejo dos resíduos sólidos e de drenagem; os quais afetam diretamente a qualidade e a quantidade das nossas águas.

Constatamos que, infelizmente, apesar de definido pela legislação brasileira como um direito essencial do cidadão e pelo Objetivo 6 dos ODS – assegurar água tratada e saneamento básico – como uma meta de atendimento universal até 2030, boa parte da população da Região Hidrográfica VIII não conta com serviços adequados para garantir um meio ambiente equilibrado e sadio. A realidade do saneamento básico da região caracteriza-se pelos esgotos despejados nos cursos d’água sem tratamento; pela coleta irregular dos resíduos sólidos e ausência de políticas públicas de coleta seletiva de materiais recicláveis; pela existência de bairros e localidades, principalmente aqueles de populações mais desfavorecidas, sem acesso à rede de água tratada ou com abastecimento irregular, sobretudo nos períodos de alta temporada turística; e pela constante ocorrência de enchentes e alagamentos, sobretudo nas áreas do baixo curso do Rio Macaé e do Rio das Ostras. Essa situação apresenta sérias consequências em relação à saúde pública, além de danos ao meio ambiente.

Duas questões principais nortearam os debates:

- 1) Como a sociedade civil pode atuar para garantir o atendimento dos serviços de saneamento básico?
- 2) Quais são as dificuldades enfrentadas pela sociedade civil para a participação social?

Nossos debates salientaram a necessidade de identificar a raiz dos problemas enfrentados

COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DOS RIOS MACAÉ E DAS OSTRAS

Rua Santa Catarina 219, 5º Andar, Salas 502 e 503, Extensão do Bosque – Rio das Ostras-RJ. Telefone:

(22) 3034-2358 E-mail: comitemacaeeadasostras@gmail.com

Site: www.cbhmacae.eco.br

na área do saneamento básico: destacamos o fato da sociedade ser capitalista e estar no contexto do neoliberalismo, responsável pela privatização dos serviços públicos essenciais, transformados em fonte de lucros para empresas nacionais e transnacionais. Além disso, alertamos quanto aos limites dos mecanismos da democracia representativa, pois os representantes políticos da população preocupam-se principalmente em defender os interesses privados, esquecendo-se do bem comum. Mencionamos a importância fundamental da eleição de nomes públicos comprometidos com as pautas ambientais e de validar democraticamente a voz da população, por meio dos órgãos de democracia participativa, como os CBHs.

Como formas de atuação da sociedade civil com o propósito de garantir o atendimento dos serviços de saneamento básico, destacamos a importância da organização em núcleos/bairros para pressionar o Poder Público no sentido da execução de suas responsabilidades e atender às necessidades da população, após definição coletiva das prioridades. Também consideramos importante atuar de forma consciente e conjunta com os órgãos de proteção ao meio ambiente e o Ministério Público para ações em defesa do saneamento básico de qualidade.

Além disso, ressaltamos a importância da participação da população em fóruns, conselhos diversos (unidades de conservação, meio ambiente, saúde, educação etc), audiências públicas e eventos relativos ao tema ou com efeitos sobre os serviços de saneamento. No caso do Orçamento participativo, em Rio das Ostras, as pautas de saneamento devem ser tratadas com mais profundidade, pois são reflexos da saúde pública e o pequeno poder efetivo deste Orçamento participativo foi criticado em relação à baixa adesão às propostas sugeridas pelo Conselho Consultivo por parte da administração pública, com tolerância mínima para cumprir formalidades, o que desestimula a participação da sociedade no Conselho.

Outro fator fundamental para viabilizar a participação popular é a necessidade da oferta tanto de uma educação pública de qualidade, que promova a formação do cidadão de maneira a estimular sua participação nos movimentos políticos e nos espaços públicos de decisão, quanto de ações de Educação Ambiental não formal junto a públicos diversos,

COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DOS RIOS MACAÉ E DAS OSTRAS

Rua Santa Catarina 219, 5º Andar, Salas 502 e 503, Extensão do Bosque – Rio das Ostras-RJ. Telefone:

(22) 3034-2358 E-mail: comitemacaeeadasostras@gmail.com

Site: www.cbhmacae.eco.br

principalmente nas localidades e bairros, para atrair o público local. Iniciativas de criação de meios de comunicação populares com a divulgação de informações de forma objetiva e prática, usando uma linguagem acessível a todos, e a oferta de oficinas de saberes antes das eleições dos comitês de bacia hidrográfica e dos conselhos diversos também foram caminhos apontados para viabilizar a maior participação da sociedade civil. Também foi enfatizada a necessidade de facilitação da participação de entidades da sociedade civil e de movimentos sociais nos conselhos e CBHs sem necessidade de possuir CNPJ, legalização inacessível para muitos, inclusive financeiramente.

Nós, representantes da sociedade civil enfrentamos grandes e diversas dificuldades para a participação social: falta de disponibilidade de tempo e a necessidade de trabalhar, diante da precarização do trabalho e das péssimas condições de vida da maioria das pessoas; o individualismo do Capitalismo; a falta de incentivo público e a perseguição político partidária; a ausência de conhecimento do poder e dos direitos da sociedade civil sobre o mecanismo do CBH e demais conselhos e fóruns de política participativa; as dificuldades de acesso às ferramentas de comunicação digital (falta de rede, de equipamentos, custos, conhecimento). Destacamos, ainda, a falta de sentimento de pertencimento às localidades e consequente desinteresse por parte das populações das cidades interioranas, devido ao turismo de veraneio ou porque apresentaram um crescimento desordenado, decorrente de comunicação irresponsável, com propaganda enganosa sobre oportunidades de trabalho e dinheiro. Outros fatores impeditivos são a divulgação de informações de forma restrita e com dados manipulados por parte das empresas e dos governos; a dificuldade de acesso às informações relativas às leis, aos empreendimentos, à construção das políticas públicas e aos mecanismos de controle social. Apontamos o conflito existente entre as perspectivas e os interesses do poder econômico, geralmente apoiado pelo poder público, e os da sociedade civil; que sai enfraquecida na correlação de forças em termos de representatividade no Comitê e em outros conselhos.

Ao término dos debates, ficamos com a certeza da necessidade de união, mobilização e organização dos cidadãos e entidades da sociedade civil para enfrentar os graves desafios no sentido de alcançar a universalização dos serviços de saneamento básico, com igualdade

COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DOS RIOS MACAÉ E DAS OSTRAS

Rua Santa Catarina 219, 5º Andar, Salas 502 e 503, Extensão do Bosque – Rio das Ostras-RJ. Telefone:

(22) 3034-2358 E-mail: comitemacaeeadasostras@gmail.com

Site: www.cbhmacae.eco.br

de direitos, além de lutar contra a instalação de empreendimentos altamente impactantes (“verdadeiros projéteis contra a população”) ao meio ambiente na RH VIII. Poderemos, assim, garantir água abundante e de qualidade para as atuais e futuras gerações!

Mediadoras do debate: Virgínia Sá Rego (CTEACOM) e Daniele Pereira (CILSJ)

Apoio, relatoria e sistematização da carta: Virgínia Sá Rego (CTEACOM), Daniele Pereira (CILSJ), Alice Azevedo (CILSJ) e Juliana O. Góes (CILSJ).

Participantes dos Debates:

Eduardo Bini (CECNA)	do Pecado)
Gabriel Bento (SEMAP)	José Carlos Pessanha (Associação dos Amigos e Moradores da Comunidade Rio Novo)
Joselia Nunes (Pescarte)	Aparecida Barbosa de Almeida (Associação Pestalozzi de Rio das Ostras)
Sônia Maria (Associação Raízes)	Jane da Conceição Ribeiro da Costa (Projeto SOS Escola Viveiro a Céu Aberto Corujas Buraqueiras da Praia Campista)
Luciana de Almeida Nere Franco (SEMAP)	Virgínia Nogueira de Carvalho (Pastoral da Ecologia Integral)
Paulo Leandro Schleder (GGL - Rio das Ostras)	Wagner Nunes Firmino (Associação Raízes)
Rosana Silva Aguilar Trindade (S.O.S Corujas Buraqueiras praia Campista)	Wilkie Mafort Freire da Silva (Pastoral da Ecologia Integral)
Ana Paula dos Santos (SEMAP)	Maria Clara Monteiro Christh (Pescarte)
Christine Kuner (Movimento Lagoa de Imboassica)	Marcilene Freitas (Pescarte)
Thayná Fernandes (SOS Praia do Pecado)	
Vanderlei Campos (CMPOP)	
Andressa Cristina (Centro Social Juntos Somos Mais Fortes)	
Renata Berriel (UENF)	
Rosileia Valadão (BK)	
Leonardo Pereira Machado (SOS Praia	